

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO UFPB - UAB

Haquel Myriam de Lima Costa Palhari

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA ANA LEAL:
Ensino da História da Paraíba no município de João Pessoa

João Pessoa - PB
Novembro/2016

HAQUEL MYRIAM DE LIMA COSTA PALHARI

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA ANA LEAL:
Ensino da História da Paraíba no município de João Pessoa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia no período letivo 2016.2.

ORIENTADORA: PROF^a. TATIANA DE MEDEIROS SANTOS

João Pessoa - PB
Novembro/2016

HAQUEL MYRIAM DE LIMA COSTA PALHARI

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA ANA LEAL:
Ensino da História da Paraíba numa escola do município de João Pessoa

TCC apresentado em ____/____/ 2016.
Orientador: Prof^a. Dr^a. Tatiana de Medeiros Santos
Graduanda: Haquel Myriam de Lima Costa Palhari

Comissão Examinadora

Prof. Dra. Tatiana de Medeiros Santos
Orientadora-UFPB

Prof^a. Dra. Francymara Antonino Nunes
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Dra. Rosângela Chrystina Fontes de Lima
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

AGRADECIMENTOS

A meu Deus que a cada dia evidencia que o impossível ao indivíduo é possível a ele. A Virgem Santíssima que sempre intercede pela minha vida. Obrigada Deus e nossa senhora pela força, motivação, superação, fé para sempre seguir em frente.

Aos meus queridos pais Acácio Maracajá Costa e Eunice de Lima Maracajá Costa por confiar nos meus projetos, pelo apoio, confiança e amor dedicado.

As minhas sete irmãs Sandra Suelly, Kátia Maria, Cassandra Wilma, Thaíse Kelly, Kássia Lírian e Vanessa Vívian e ao meu único irmão: Fabiano Murilo. Obrigada pelas orações e pelo apoio que sempre me forneceram. Obrigada especialmente a minha irmã Tatá que como mestra auxilia-me sempre nos passos acadêmicos, meu carinho e respeito.

Ao meu querido esposo Paulo Roberto e aos meus amados filhos Maria Clara e Acácio Natan, muito obrigada pela adesão, compreensão das horas de ‘reclusão’ de escrita e também pelo subsídio diante das incansáveis horas de estudo durante toda a elaboração desta pesquisa.

Aos meus queridos (as) amigos (as) irmãos (ãs): Francly, Taty, Jance, Lúcia, Charlinho, Wilma, Rosângela, Nazaré e Angélica minha anja. Aos meus colegas da EAD, lamento alguns terem desviado o caminho. A minha querida orientadora Tatiana Medeiros que tornou-se amiga antes de ser minha professora e orientadora. Muitas atribuições acadêmicas num só laço de verdadeira amizade construído antes das relações profissionais.

Enfim, muito obrigada verdadeiramente a todos (as) que contribuíram de forma direta e indireta neste Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, etapa tão singular em minha vida. Ressalto que minha maior vitória foi ter minha alegria restaurada, em decorrências de uma cura física, realizada por Deus e intercessão de Nossa Senhora. Muito Obrigada PAI Celeste por me deixar seguir com meus projetos, sonhos e objetivos e agradeço também a Virgem Maria que velou cada minuto por mim. A Vós entrego meu futuro!

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é analisar a prática pedagógica e contribuições da educadora, escritora e historiadora Ana Maria Meira Leal para o ensino da História da Paraíba, no município de João Pessoa, no período de 1988 a 2012. Ela contribuiu para a introdução da disciplina História da Paraíba no extinto colégio Instituto Presidente Epitácio Pessoa (IPEP), no colégio HBE e em nível de pós-graduação (Lato Sensu) na Universidade Vale do Acaraú (UVA). Este trabalho encontra-se inscrito na abordagem teórico-metodológica da pesquisa documental e estudo de campo de natureza qualitativa. Neste estudo vislumbra-se, a proficuidade das relações sociais tecidas pela educadora influenciando a formação de sua trajetória educativa e a constituição de suas ideias, práticas e opções. Contudo, o espaço social, o sujeito, e a trajetória são uma possibilidade, resultados dos percursos, escolhas e das relações estabelecidas. A trajetória de vida considera o sujeito e o espaço social como múltiplos, sendo a todo o momento criado e (trans) formado, não devendo ser tomados como objetos apartados, pois só existem na medida em que estabelecem relação um com o outro. Como resultados, é perceptível que a prática pedagógica de Ana Leal possivelmente foi inspirada por pessoas que admirava a exemplo do seu tio José Leal, auxiliando na constituição de sua identidade profissional, no seu métier favorecendo as aulas *in loco* como mecanismo para fixar a aprendizagem dos seus alunos (as). Ela contribuiu com a história e educação paraibana quando escreve as seguintes obras: o livro alusivo ao centenário do político Félix Araújo, no qual produziu um texto (orelha) introdutório; como também participou da obra em homenagem a seu irmão: “*Wills Leal: o topógrafo dos territórios simbólicos*”; além de apostilas, artigos e livros, de sua autoria referente à História da Paraíba. Ainda teceu sobre as pesquisas de campo sobre as Capelas da Várzea do Paraíba nos Municípios de Santa Rita, e há também uma obra que resultou da coleta dos Sítios Arqueológicos na cidade de Santa Luzia. Desta forma, esse estudo visa revelar a prática pedagógica de uma professora em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN’s que contribuiu para o ensino da História da Paraíba. Destarte, constatou-se nesta pesquisa que Ana Leal é uma professora proativa na inserção dessa disciplina e que continua atualmente trabalhando de forma intensa, embora esteja aposentada do serviço público nos levando a refletir o que a faz continuar a exercendo essa profissão mesmo estando aposentada.

Palavras-chave: Escola; Prática Pedagógica e História da Paraíba.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the pedagogical practice and contributions of the educator, writer and historian Ana Maria Meira Leal for the teaching of the History of Paraíba, in the city of João Pessoa, from 1988 to 2012. She contributed to the introduction of the discipline History of Paraíba in the extinct college Instituto Presidente Epitácio Pessoa (IPEP), in the HBE college and at the post-graduate level (Lato Sensu) at the Vale do Acaraú University (UVA). This work is enrolled in the theoretical-methodological approach of documentary research and a case study of a qualitative nature. In this study we can see the proficuity of the social relations created by the educator influencing the formation of her educational trajectory and the constitution of her ideas, practices and options. However, the social space, the subject, and the trajectory are a possibility, results of the paths, choices and relationships established. The life trajectory considers the subject and the social space as multiples, being at any moment created and (trans) formed, not being taken as separated objects, since they exist only insofar as they establish relation with each other. As a result, it is noticeable that the pedagogical practice of Ana Leal was possibly inspired by people who admired the example of her uncle José Leal, assisting in the constitution of his professional identity, in his *métier* favoring classes *in loco* as a mechanism to fix the learning of his Students. She contributes to Paraíba's history and education when she writes the following works: the book alluding to the centenary of the politician Félix Araújo, in which she produced an introductory text (ear); But also participated in the work in homage to his brother: "Wills Leal: the topographer of symbolic territories"; Besides books, articles and books, of his authorship related to the History of Paraíba. He also wove on the field surveys on the Várzea do Paraíba Chapels in the Municipalities of Santa Rita, and there is also a work that resulted from the collection of the Archaeological Sites in the city of Santa Luzia. Thus, this study aims to reveal the didactics of a teacher in line with the National Curriculum Parameters-NCPs that contributed to the teaching of the History of Paraíba. Thus, it was verified in this research that Ana Leal is a proactive teacher in the insertion of this discipline and that she is still working intensively, although she is retired from the public service, causing us to reflect what makes her continue to practice this profession even though she is retired.

Keywords: School; Pedagogical Practice and History of Paraíba.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Ana Leal escreveu o Artigo Façanhas Desconhecidas no livro de Wills Leal	12
Figura 2. Família da educadora Ana Maria Meira Leal (quarta pessoa em pé da esquerda para a direita), na Praça Antônio Pessoa, no Bairro Tambiá em João Pessoa – PB.....	14
Figura 3. Ana Leal ladeada por grandes amigas no Jornal O Norte. (Sem data)	16
Figura 4. Foto recente de Ana Leal com o intelectual Luís Gonzaga no encontro dos filhos da cidade de Alagoa Nova.....	17
Figura 5. Ato de Exoneração da educadora Ana Leal da Secretaria de Educação e Cultura na cidade de João Pessoa no ano de 1990, no governo de Ronaldo Cunha Lima.....	21
Figura 6. Alunos do Colégio CETRA entrevistando os alunos da Oficina Escola	22
Figura 7. Alunos de Guia de Turismo do Colégio Visão examinando o Grupo Escolar Tomas..	24
Mindello antes de ser restaurado	24
Figura 8. Palacete dos Pereira	25
Figura 9. Alunos do Colégio Visão fazendo o Diário de Bordo visitando a Praça Antenor Navarro	28
Figura 10. Visita à Rede Ferroviária na cidade de Bananeiras com os alunos de Turismo do CEFET	30
Figura 11. Viagem a Fortaleza com Ana Leal (quinta pessoa da esquerda para direita em pé) e os alunos do IPEP no ano de 1995	30
Figura 12. Ana Leal com os alunos do CETRA visitando o Sobrado da Peregrino de.....	34
Carvalho	34
Figura 13. Ana Leal (segunda pessoa da esquerda para a direita) no Pico do Jabre -PB.....	35
Figura 14. Roteiro da II Aula-Passeio do Colégio Pio XII conhecendo o	35
Sertão Paraibano com a educadora Ana Leal	35
Figura 15. Ana Leal com os alunos do Colégio Cetra explicando sobre o Índio Piragibe.....	36
Figura 16. Livro de Ana Leal: Capelas no Município de Santa Rita, um Enfoque Histórico Arquitetônico.....	38
Figura 17. Livro de Ana Leal: Sítios Arqueológicos de Santa Luzia.....	39
Figura 18. Livro de Ana Leal: História da Paraíba	39

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Afinal, quem é Ana Maria Meira Leal?.....	13
1.2. Mé tier Profissional e instituições escolares que Ana Leal atou em João Pessoa	18
CAPÍTULO 2 - Desvelando a prática pedagógica da professora que se dedicou ao ensino da História da Paraíba.....	28
2.1 O que determina os PCN´s para o ensino de História da Paraíba.....	31
2.2 Ana Leal e sua trajetória no Ensino da História da Paraíba	32
2.3 Contributos de Ana Leal para a história paraibana.....	37
CAPÍTULO 3 - Metodologia.....	41
3.1 Materiais e Métodos	41
PERCURSOS FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso pesquisou e analisou a prática pedagógica da professora e historiadora Ana Maria Meira Leal, paraibana, natural de Alagoa Nova, tomando suas práticas pedagógicas como objeto de estudo para desvelar a inserção da disciplina História da Paraíba em algumas instituições escolares, na cidade de João Pessoa.

O recorte temporal adotado no presente estudo compreende (eu) os anos de 1988 até 2012, privilegiando o ano de 1988 que abarca oficialmente o início de sua atuação profissional realizado na cidade de Goiana-PE até o ano de 2012, época que a entrevistei e percebi que sua (auto) biografia contribuía com a educação paraibana. Saliento que a professora em tela ainda continua sendo docente do colégio HBE, da Universidade Vale do Acaraú¹ (UVA) e do apoio pedagógico que possui em sua residência.

Nesta senda, o estudo está delimitado pelo seguinte título: “Práticas Pedagógicas da Professora Ana Leal: ensino da História da Paraíba no município de João Pessoa”. Assim, os objetivos são: revelar a prática pedagógica da professora Ana Leal e a sua contribuição para o ensino da História da Paraíba na cidade de João Pessoa-PB. Como também verificar seu incentivo para a introdução da disciplina da História da Paraíba nesta cidade, perscrutando como as relações sociais influenciaram sua atuação como historiadora e educadora.

A historiografia desvela que desde os tempos mais remotos, a história sempre se interessou em produzir e narrar à trajetória da vida dos homens, que de forma similar era proferida pelos mesmos. Mas essa situação foi sendo modificada e questionada a partir da segunda metade do século XX e foi ampliado o interesse em pesquisar os excluídos da história, como por exemplo, estudar as mulheres como sujeitos atuantes e proativos nos acontecimentos históricos. Antigamente considerava-se que estudar a história das mulheres era demérito.

Nesta linha de raciocínio, o objeto desse estudo abarca as práticas pedagógicas de Ana Leal para desvelar a inserção da disciplina História da Paraíba, às quais engendram sua atuação histórica, social e cultural. Tal prática pedagógica consoante aos PCN’s referente ao ensino da

¹ Universidade Vale do Acaraú (UVA) de João Pessoa na Paraíba difere da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA) de Sobral. A Universidade de Sobral trata-se de uma universidade pública estadual sediada na cidade de Sobral. Referente à UNAVIDA- Universidade Aberta Vida (UVA), ou seja, a Faculdade particular na cidade de João Pessoa-PB mantém parceria com a (UEVA) do estado do Ceará, e funciona através da Portaria Ministerial nº 821 de 01/06/1994). A UNAVIDA em convênio estabelecido com a UEVA de Sobral permite esta representar a UVA no estado da Paraíba, possibilitando os “docentes” em exercício graduar-se, uma vez que há uma exigência proveniente da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96.

História da Paraíba podem ser vislumbradas quando a educadora em tela insere a disciplina História da Paraíba numa determinada instituição, no município de João Pessoa. Logo, mostrar sua atuação profissional pode ser profícuo para os professores que estão iniciando o magistério e contribui com a História da Paraíba. Ana Leal foi pioneira em instaurar a disciplina História da Paraíba no extinto Instituto Presidente Epitácio Pessoa (IPEP) e na Universidade Vale do Acaraú (UVA), publicou diversos artigos, participou na produção de três livros, fez coleta de dados dos Sítios Arqueológicos da cidade de Santa Luzia, entre outros feitos.

Assim, iniciei a investigação a partir dos seguintes questionamentos: Como Ana Leal utilizou suas práticas pedagógicas para o ensino da história da Paraíba? O que a levou a exercer o papel de autora de livro didático da história paraibana? Como transitou em diversas redes sociais como educadora qual é a sua relação com a história da Paraíba? Há algo no seu contexto social que tenha influenciado o interesse pelo ensino da História da Paraíba?

Dessa maneira, este trabalho centra-se em focar a atuação cotidiana da personagem, com o propósito de destacar a atuação da educadora Ana Leal no pioneirismo da inserção da disciplina História da Paraíba no currículo escolar paraibano, no extinto colégio IPEP e na Universidade UVA. Logo, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi à bibliográfica. A seguir, esboço o conceito.

[...] A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Corroborando Ruiz (1976, p, 58) relata que a pesquisa bibliográfica, consiste na revisão da literatura e seu foco é justificar os objetivos e contribuir para própria pesquisa. “E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica”. Assim sendo, os autores Marconi e Lakatos (2008, p 43) informam que:

[...] a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é a que especificamente interessa a este trabalho, trata se de levantamento de algumas das bibliografias mais estudada em forma de livros revistas, publicações avulsas, sua finalidade é

colocar o pesquisador em contato direto com que já foi escrito sobre determinado assunto, com objetivo de permitir ao cientista poder analisar ou manipular suas informações com outras bibliografias já publicadas.

Nesse contexto, este trabalho faz uma abordagem de pesquisa qualitativa de investigação sobre a prática pedagógica de Ana Leal sobre o ensino de História da Paraíba (história local). A pesquisa também deste trabalho é realizada através das leituras bibliográficas como fontes: livros, artigos, e outras fontes de pesquisas, com objetivo de estabelecer o diálogo, e dar conta do estado do fundamento teórico sobre o fenômeno do tema do trabalho. Desta maneira também afirmo que se trata de uma pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (1994, p. 21 e 22) a pesquisa qualitativa:

[...] Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

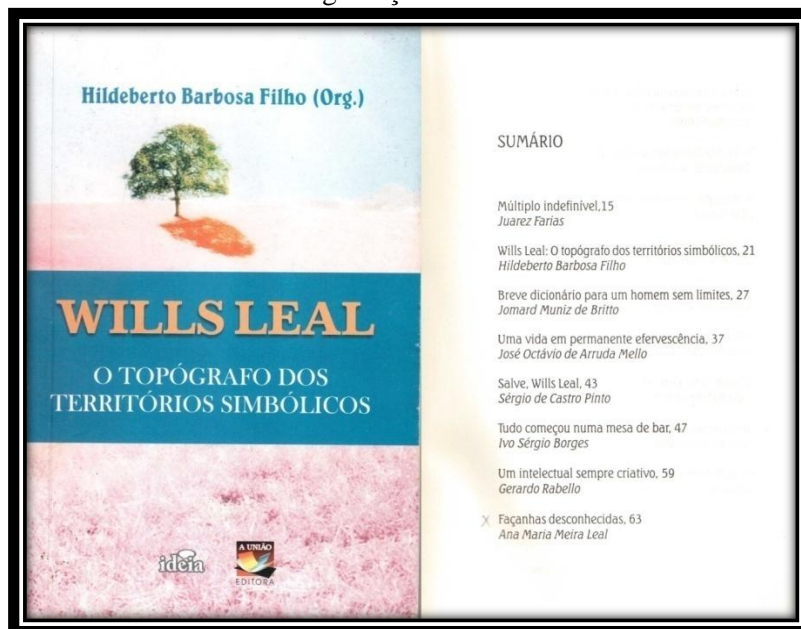
Nesse contexto são vários os instrumentos e técnica de pesquisa que pode ser utilizados na elaboração de uma pesquisa, onde os mesmos dão rumos diferentes à análise dos dados. Para tanto, o levantamento deste trabalho optou-se pela utilização no contexto das leituras de referências bibliográficas de acordo com os objetivos desse estudo, onde são incluídos os apanhados sobre o tema dessa pesquisa, com isso, possibilitou à pesquisadora decorrer de forma espontânea sobre os dados levantados das leituras coletadas.

Logo, abordada a introdução, a seguir esboçarei como foi pensada a divisão dos capítulos. Neste 1º capítulo situo o leitor sobre o trabalho, apresento a educadora Ana Leal, bem como a relevância social desse estudo, delimito o recorte temporal, evidencio os questionamentos, a abordagem metodológica e as apresento o *métier* profissional e as escolas que Ana Leal transitou. Desvelo ainda se a etiologia familiar da educadora influenciou em sua prática pedagógica, nas suas opções e ideologias, redes históricas e sociais como marco e fonte de investigação de sua trajetória, mas não como explicação de vida.

Ressalto que fiz um levantamento prévio dos documentos de Ana Leal e alguns itens do *corpus* documental foi disponibilizado pela educadora em tela, cito como exemplo: o livro alusivo ao centenário do político Félix Araújo, no qual produziu um texto (orelha) introdutório; como também participou da obra em homenagem a seu irmão: “*Wills Leal: o topógrafo dos*

territórios simbólicos” (Figura1); além de apostilas, artigos e livros, de sua autoria referente à História da Paraíba. Escreveu também sobre as pesquisas de campo acerca das Capelas da Várzea do Paraíba nos Municípios de Santa Rita, e há também uma obra que resultou da coleta dos Sítios Arqueológicos na cidade de Santa Luzia. A seguir, apresento a imagem do livro.

Figura 1. Ana Leal escreveu o Artigo Façanhas Desconhecidas no livro de Wills Leal



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

O livro acima mostra que Ana Leal estava sempre atuante para contribuir com a educação, seja de modo formal ou não, ou seja, além dela ministrar aulas, gostava de contribuir com escritos que versassem sobre os aspectos históricos sobre a História da Paraíba.

Já referente ao Capítulo 02 (Desvelando a prática pedagógica da professora que se dedicou ao ensino de História da Paraíba Afinal), trarei o que determina os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's com relação ao ensino de História, e a relação das práticas pedagógicas de Ana Leal no município de João Pessoa. E evidenciarei Ana Leal implantando nos currículos a disciplina História da Paraíba no colégio IPEP. No capítulo 03 trago a Metodologia utilizada neste estudo, ou seja, abordarei como e qual foi à metodologia e métodos adotados nesta pesquisa e por fim finalizo trazendo o item Percursos Finais. Finalizo este tópico para trazer o perfil biográfico, os locais de trabalho e as escolas que Ana Leal atuou em João Pessoa.

1.1 Afinal, quem é Ana Maria Meira Leal?

Ana Maria Meira Leal nasceu na residência dos pais no brejo paraibano, na cidade de Alagoa Nova-PB. Seu parto foi assistido pela parteira Sofia, no dia 06/10/ 1948. Sua casa ficava localizada próxima à igreja matriz na praça principal de Alagoa Nova. Seus genitores são: Antônio Leal Ramos (conhecido como Drº Ramos), apelido proveniente do trabalho de rábula (advogado sem ser diplomado) e Ana Meira Leal (conhecida como Dona Neném), que tinha o ofício de costureira.

Drº Ramos, depois de ter sido rábula em Alagoa Nova, foi agente fiscal do Estado, por indicação do seu irmão José Leal que intercedeu ao então governador da Paraíba Rui Carneiro. Saliento que até antes da constituição de 1988, o indivíduo poderia assumir um cargo efetivo e/ou função sem aprovação prévia de concurso público (BRASIL, 1988). Neste sentido, Ana Leal afirma que para ser rábula era necessário ter noção sobre Lei e que o seu pai de fato a conhecia. A educadora relata também que seus pais eram primos legítimos, e apesar desse fato a família não se opôs ao casamento, pelo contrário fazia gosto e naquela época eram comuns as bodas entre parentes.

Os pais de Ana Leal casaram no mês de janeiro de 1933, na casa grande da fazenda dos avós paternos, conhecida como Fazenda Zé da Silva, no município São João do Cariri, próximo a Campina Grande. Ana Leal foi à sexta filha do casal, e tem mais oito irmãos, pela ordem cronológica do nascimento são: José Anchieta Leal (falecido), Wills Leal, Teócrito Leal, Maria Antonieta Leal de Farias, Maria Júlia Leal Meira, Ana Maria Meira Leal, Maria Albanira Leal de Vasconcelos, Antônio Meira Leal e Ana de Aquino (irmã adotiva, conhecida como Ana pequena).

Os pais dela moravam na cidade de Alagoa Nova e mudaram para Araruna em 1946, devido o seu pai ter recebido uma promoção, escrivão da coletoria Estadual da cidade, nesta época, Ana Leal ainda não havia nascido. A família retornou em 1948 para Alagoa Nova, onde permaneceram até aos sete anos de idade da referida educadora. No entanto, devido às dificuldades para prover a educação dos filhos optaram em residir na capital paraibana.

A família mudou para a capital paraibana em 1958, passando a residir à Rua Praça Antônio Pessoa, número 17, bairro de Tambiá, próximo ao Parque Arruda Câmara. Ana Leal

relata que nessa época o bairro ainda ostentava uma condição de nobreza. Segundo a educadora, embora à primeira vista possa parecer contraditório, o seu pai naquela função ganhava pouco, e apesar da família ter poucos recursos foi morar em Tambiá, entretanto residiam numa casa simples e muito antiga, adquirida por um preço acessível. Ela menciona que seu pai disse que a compra daquela casa foi um “achado”, e através do financiamento do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba- IPEP, o seu pai a financiou com taxas reduzidas, uma vez que era funcionário do Estado. (ANA LEAL, 02/03/2011)

Figura 2. Família da educadora Ana Maria Meira Leal (quarta pessoa em pé da esquerda para a direita), na Praça Antônio Pessoa, no Bairro Tambiá em João Pessoa – PB



Fonte: Álbum de Família de Maria Albanira Leal de Vasconcelos

Assim, a migração da família Leal para a João Pessoa foi acometida por uma queda no padrão de vida, posto que a vida de um agente fiscal na cidade de interior era marcada duplamente por simplicidades e “regalias” comuns à profissão fazendária. Além das questões relacionadas à educação dos filhos, pesou na decisão de sair de Alagoa Nova o envolvimento da família com as questões políticas locais. Ana Leal recorda que sua família só residiu nessas duas cidades, Alagoa Nova e Araruna.

Ana Leal e os irmãos foram alfabetizados por seu pai, a mãe apenas assinava o nome, segundo a educadora apesar dele só ter o segundo ginásio era um homem inteligente. Dr Ramos também alfabetizou a esposa (Dona Neném), em virtude de posteriormente terem colocado uma bodega em Alagoa Nova para auxiliar nas despesas. Nessa época Dona Neném sentiu

necessidade em aprender a ler e escrever para ficar no pequeno comércio da família e também para dar exemplos aos filhos.

Drº Ramos sustentava a família com o salário de funcionário público (era agente fiscal, naquela época não se ganhava muito com este ofício) e Dona Neném auxiliava nas despesas, com o que recebia das costuras que fazia, além da humilde “mercearia” que administrava. Os pais da educadora faleceram quando todos os filhos eram maiores de idade e já estavam casados.

Ana Leal relata que os irmãos começaram a trabalhar aos 16 (dezesseis) anos de idade para complementar a renda da família, uma vez que eram 9 (nove) filhos e as condições financeiras não eram das melhores. Os irmãos dela filhos cultivaram o valor de ter educação formal em suas vidas. Todos os filhos formaram-se, exceto a filha adotiva Ana pequena. Passando de José de Anchieta Leal (falecido) à Wills Leal² filósofo, escritor, jornalista e professor (aposentado); Teócrito Leal jornalista (aposentado); Maria Antonieta Leal de Farias, funcionária pública aposentada; Maria Júlia Leal de Meira, professora aposentada; Ana Leal historiadora e *professora* (grifo meu, por gostar de dizer que é professora); Maria Albanira Leal de Vasconcelos, dentista aposentada; Antônio Meira Leal, professor e atualmente diretor do antigo Dede (complexo esportivo em João Pessoa), hoje conhecido como Centro Integrado de Educação Física (CIEF); e Ana de Aquino, bancária aposentada do antigo banco do Estado.

Antes de adentrar na prática pedagógica de Ana Leal trago à sua etiologia familiar, passando por sua formação educacional, desde as primeiras letras estudadas no ambiente familiar, e posteriormente cursadas no Grupo Escolar Professor Cardoso, em Alagoa Nova, até o Grupo Escolar Epitácio Pessoa na capital, culminando na sua graduação em Licenciatura Plena em História pela Faculdade de Formação de Professores- Autarquia Municipal do Ensino Superior de

² Wills Leal concluiu o curso primário no Grupo Escolar Estadual de Alagoa Nova, vindo à capital do estado a fim de complementar os estudos, matriculou-se no Lyceu Paraibano e em seguida, na Academia de Comércio Epitácio Pessoa, mais tarde graduou-se em Filosofia, na Faculdade de Filosofia de João Pessoa, FAFI e, posteriormente, bacharelou-se em Línguas Neolatinas, na UFPB, especializando-se em Língua e Literatura Francesa. Wills Leal é poliglota, professor, escritor e jornalista. Foi revisor do Jornal O Norte, ascendendo neste mesmo jornal, à condição de colunista e articulista, mantendo atualmente, uma página dedicada ao turismo, atuando nesta área como presidente da Associação Brasileira de Jornalista e Escritores de Turismo (ABRAJET). Professor aposentado do Estado, já tendo lecionado Língua e Literatura Francesa no Conservatório Antenor Navarro e na Escola de Formação de Professores. Nestas últimas duas décadas desenvolveu atividades relacionadas ao turismo, exercendo o cargo de Diretor de Eventos e Operações, junto a Empresa Paraibana de Turismo – EMPETUR. OBRAS PUBLICADAS: Nordeste no Cinema; Cinema e Província; Aventura do Amor Atonal; Verbo e Imagem. Dados fornecidos por sua irmã Ana Maria Leal. (ENCICLOPÉDIA NORDESTE, 2012)

Goiana (F.F.P.G.)³, na cidade de Goiana–PE, no ano de 1988, até a sua Pós-Graduação em História, Meio-Ambiente e Turismo pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) na cidade de João Pessoa-PB em 2001.

Ana Leal fez Pós-Graduação, em nível Lato Sensu, aos 51 (cinquenta e um) anos de idade, na área de História da Paraíba, Turismo e Meio-Ambiente no UNIPÊ, na cidade de João Pessoa em 2001. Iniciou mestrado em Serviço Social no ano de 2005 pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, mas não deu continuidade, devido não ter se identificado com o curso. Aos 16 (dezesseis) anos de idade, a educadora em tela iniciou sua atividade laboral, mediante indicação de seus irmãos: Teócrito Leal e Wills Leal e passou a exercer a função de secretária no antigo Clube Ástrea, de forma extra-oficial e no Jornal *O Norte* (Figura 3). Porém, oficialmente não tinha carteira assinada haja vista ainda ser menor de idade. Ela afirma que gostava dos dois empregos, todavia se identificava mais com o segundo e que paralelamente estudava e fazia o 2º ano no Conservatório Antenor Navarro.

Figura 3. Ana Leal ladeada por grandes amigas no Jornal O Norte. (Sem data)



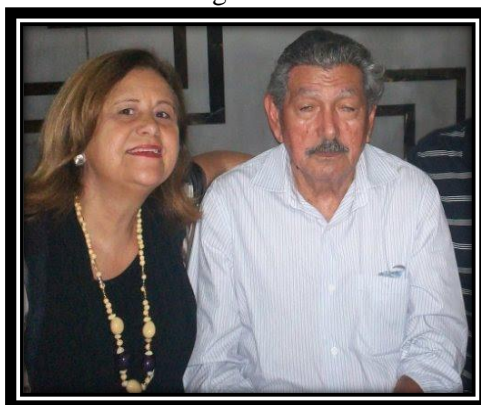
Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

³ A Faculdade de Formação dos Professores de Goiana (F.F.P.G) é uma faculdade pública municipal localizada no Centro de Goiana, em Pernambuco, criada em, pela Lei Municipal nº 1251 Sua autorização de funcionamento foi promulgada pela Resolução nº 29, de 13/12/1978, mas só em 1979, foi autorizado seu funcionamento pleno através do Decreto Federal nº 83.449. A inauguração de suas instalações ocorreu em 11 de novembro de 1979, sendo nomeado, neste dia, seu primeiro diretor, o professor Armando Hermes Ribeiro Samico.

Aos 20 (vinte) anos de idade, em 1969, Ana Leal casou-se com Irazê Amorim de Oliveira, um pequeno comerciante. Na época abdicou dos estudos em nome do casamento e por imposição do marido, uma vez que o mesmo não concordava que ela estudasse e apesar de seu temperamento crítico respeitou a opinião dele, embora em seu íntimo não tivesse aceitado aquela decisão.

Nos primórdios do casamento, Ana Leal ainda trabalhava no Jornal *O Norte* e tal fato acalmou momentaneamente as suas aspirações. No Jornal *O Norte*, convivia com intelectuais a exemplo de: Assis Chateaubriand (Chateaubriand era dono do Diário dos Associados), Ariano Suassuna, Jomard Muniz, Virgínius da Gama e Melo, Luís Gonzaga⁴ Rodrigues (Figura 1), Luís Augusto Crispim, Gerardo Parente, e Elpídio Dantas.

Figura 4. Foto recente de Ana Leal com o intelectual Luís Gonzaga no encontro dos filhos da cidade de Alagoa Nova



Fonte: Acervo Pessoal de Ana Maria Meira Leal, no ano de 2011

No Jornal *O Norte*, Ana Leal redigia uma coluna social e de entretenimento chamada ‘Panorama’, alcançou o cargo de gerente comercial, o segundo mais importante na hierarquia dessa empresa e que até então não havia sido ocupado por uma mulher, e implantou no jornal os Classificados. A presença do tio José Ramos Leal (diretor do jornal *O Norte* e presidente da Associação Paraibana de Imprensa- API), de Teócrita Leal (chefe da redação do jornal) e de seu irmão Wills Leal (redator do jornal *O Norte*) fomentaram na educadora, mais ainda no seu íntimo, o desejo de estudar.

Neste período, devido às funções que exercia no jornal, ela teve a oportunidade de fazer vários cursos na área de publicidade em São Paulo tecendo boas relações intelectuais e

⁴ Luís Gonzaga atualmente é o presidente da Academia Paraibana de Letras.

jornalísticas nas cidades de Campina Grande, Rio de Janeiro e Recife, entre outros lugares. Ao relatar este percurso de sua vida Ana Leal demonstra que falar sobre isso ainda é doloroso, devido àquelas circunstâncias não permitirem que estudasse naquele momento, a convivência com uma família cujos irmãos eram graduados e o ambiente onde estava inserida despertava, naturalmente, o desejo de tornar-se intelectualmente preparada.

Acredito que os laços familiares e a sua formação educacional contribuíram para a sua identidade profissional e pessoal, as ricas relações sociais ajudaram no seu desenvolvimento intelectual a tornando professora com uma prática pedagógica própria para o ensino de História da Paraíba.

Voltando a sua história familiar, no seu primeiro casamento, a educadora teve (2) dois filhos (as): Christiany Leal de Oliveira, e Irazê Amorim de Oliveira Filho, cuja diferença de idade entre ambos é apenas de um ano e meio. É necessário ressaltar que as informações sobre seu primeiro casamento são superficiais pelo motivo da educadora preferir ser sucinta e objetiva nas colocações sobre esse assunto e segundo ela sustentar os filhos não foi fácil, o pai das crianças, embora as boas condições não pagava a pensão. Todavia, contava apenas com o amparo de seus pais, por sinal essencial, para poder trabalhar e estudar. A família acatou a decisão de Ana Leal, apesar de ter sido uma separação litigiosa.

Posteriormente, a educadora casou novamente aos (33) trinta e três anos de idade com o seu primo legítimo, com o senhor Marcelo Savio Cavalcanti Meira, geógrafo e contador, na época ele tinha vinte e oito anos de idade, em 1981. Neste segundo casamento teve mais dois filhos: Achilles Leal Meira, e o filho adotivo Antônio Marcelo Leal Meira. Prestou vestibular aos (36) trinta e seis anos de idade para Licenciatura Plena em História, a graduação perdurou 4 (quatro) anos ininterruptos. Enfim, após evidenciar seu perfil biográfico trago mais detalhes sobre seu métier profissional e as instituições escolares que perpassou.

1.2. Métier Profissional e instituições escolares que Ana Leal atou em João Pessoa

O início do seu processo laboral, que apresento nesta pesquisa, tem como objetivo compreender sua formação como docente, sua trajetória como educadora nas instituições em que transitou e suas ideias de mundo, uma vez que existimos somente dentro de uma rede de relações, na qual a personagem é influenciada e concomitantemente influencia com a sua atuação nas redes educacionais em que trabalha na cidade de João Pessoa.

Para fins didáticos esboço os lugares que Ana leal transitou frisando que antes de lecionar houve época que ela chegou a trabalhar concomitantemente em quatro colégios distintos, em alguns não chegou a assinar a carteira de trabalho, no entanto, naquela época, oficialmente pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) possuía 15 (quinze) anos de carteira assinada. Abaixo, a tabela abrangendo os locais em que trabalhou e os referidos períodos:

Tabela 01: Locais em que a educadora Ana Leal exerceu funções laborais na cidade de João Pessoa

Locais por onde transitou	Ano
1. Clube Ástrea	1968-1972
2. O Norte	1970-1980
3. FIPLAN	1981-1984
4. Colégio Estadual de Capitulina Sátyro	Pró-tempore
5. Colégio Estadual de Jaguaribe	Pró-tempore
6. Escola Estadual Doméstica*	1989-1994
7. Gabinete de Planejamento	Gratificação
8. FUNSAT	1982-1990
9. USA/ SEC	1988-1990
10. IPHAEP	2004-2007
11. Colégio IPEP	1979-2002
12. Colégio Pequeno Polegar	_____
13. Instituto João XVIII	1994-2001
14. Colégio Pinocchio	1995-1999
15. Colégio Visão	1995-2009
16. Colégio CETRA	1998-2000
17. Colégio Decisão	1998-2000
18. Colégio Pio XII	1999-2004
19. Colégio Evolutivo	2000-?
20. Colégio 2001	_____

21. Colégio Hipócrates	2002-2005
22. Colégio Atual	2003-?
23. Colégio Geozinho	_____
24. Colégio Geo	_____
25. Colégio Motiva	_____
26. Colégio HBE	2002-2012
27. Universidade UVA	2003-2012
28. Apoio Pedagógico	2006-2012

*Funcionava noturnamente no Colégio Nossa Senhora de Lourdes (Lourdinhas), o ensino noturno nesta instituição, era destinado a domésticas.

Fonte: Ana Leal, 2012.

Segundo Ana Leal, os colégios em que constam datas com interrogações ou não apresentam datas é porque ela olvidou, devido não constar registros, embora afirme ter lecionado nestes. Teve época em trabalhou em vários colégios ao mesmo tempo, e assim como esposa de contador, tinha conhecimento que já tinha alcançado o teto dos descontos percentuais junto ao INSS, e se a carteira de trabalho fosse assinada por todo colégio que passasse, perderia dinheiro, devido os descontos. Percebe-se que a estratégia de Ana Leal em burlar os encargos sociais acarretou o seu esquecimento nas datas e conseqüentemente na perda de dados dos anos em que a educadora lecionou. Neste sentido, corroborando Machado (2004, p.33) assevera “enquanto a estratégia aponta para a resistência do poder de controle num espaço, a tática caracteriza-se pelas astúcias criativas de utilização do tempo”.

Deste modo, as instituições as quais Ana Leal trabalhou foram as seguintes: Clube Ástrea (1968-1972); Jornal *O Norte* (1970-1980); Fundação Instituto de Planejamento da Paraíba (FIPLAN) (1981-1984). Concursada como docente do Estado exerceu atividades no Colégio Estadual de Jaguaribe; Escola Estadual de 1º Grau Capitulina Sátyro; Escola Estadual Doméstica, permanecendo neste até a sua aposentadoria; paralelamente trabalhou pelo Estado no gabinete de planejamento, tendo à frente o executivo Geraldo Medeiros; posteriormente ficou à disposição na Fundação Social e de apoio ao Trabalho (FUNSAT), na qual estava diretamente ligada à ex-deputada Lúcia Braga; mais uma vez foi posta à disposição por 6 (seis) anos pela Secretaria de

Educação para ocupar a chefia da Unidade Setorial de Educação-Secretariado (USA)/SEC. (Figura 6).

Após sua aposentadoria, ela foi chefe no setor de tombamento no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP). Este foi um cargo de confiança concedido no primeiro governo de Cássio Cunha Lima. Sem ter o propósito de refutar a competência da educadora Ana Leal, indago será que muitas vezes na sociedade contemporânea o que “compele” o indivíduo a assumir determinadas atividades profissionais é o seu verdadeiro ofício? Todavia acredito que as relações tecidas na trajetória da vida podem proporcionar ao indivíduo assumir cargos e/ou chefias.

Figura 5. Ato de Exoneração da educadora Ana Leal da Secretaria de Educação e Cultura na cidade de João Pessoa no ano de 1990, no governo de Ronaldo Cunha Lima



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

Referentes aos Colégios particulares que Ana Leal circulou foram os seguintes: o antigo Instituto Presidente Epitácio Pessoa (IPEP) em 1972-1995; o Colégio Pequeno Polegar e no Instituto João XXIII lecionou em 1994-2001; a Escola Maternal Pinnocchio em 1995-1999; o Colégio Visão em 1997-2009; no extinto Colégio Centro Educacional Tenente Rivaldo Antônio de Araújo LTDA (CETRA) ensinou em 1998-2000 (Figura 6); o antigo Colégio Decisão em 1998-2000; no Colégio Pio XII em 1999-2004; o extinto Colégio Evolutivo em 2000-2001; o antigo Colégio e Curso 2001; o Colégio Hipócrates em 2002-2005; no Colégio HBE em 2002-2012, o Polígono Colégio e Curso; o Colégio Geozinho realizou atividade extraclasse; de forma similar no Colégio GEO e o Colégio Motiva; não trabalhou nestas instituições em salas de aula,

mas com projetos e aulas *in loco* na capital e nas cidades paraibanas, sempre relacionadas à História da Paraíba.

Atualmente exerce atividades como coordenadora e professora no apoio pedagógico que possui em sua residência, desde 2006-2016; leciona dentro das blocagens quando o assunto é História da PB (regional) na Universidade UVA desde 2003 até o momento atual, e também atualmente leciona no colégio HBE.

Figura 6. Alunos do Colégio CETRA entrevistando os alunos da Oficina Escola



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

Percebo que a trajetória de vida da educadora é diversificada, passando por muitos e diferentes lugares. De acordo com o objetivo dessa pesquisa, enfoco sua prática pedagógica, as quais a mesma relata aplicá-las *in loco*, sempre que possível, ou seja, procurava fazer interdisciplinaridade com as disciplinas que lecionava no IPEP, Visão, HBE, no apoio pedagógico e na Universidade UVA. Ana Leal lembra que teve uma passagem muito boa pelas escolas da Paraíba onde ensinou: Educação Moral e Cívica, História da Paraíba, Ética, e Filosofia no IPEP, neste ministrou aulas durante 23 (vinte e três) anos. Atualmente no colégio HBE leciona Ética, História da Paraíba e Filosofia.

Ressalto que atualmente no seu apoio pedagógico escolar além de administrar, ensina as seguintes disciplinas: História Geral, História do Brasil, História da Paraíba, Filosofia, Sociologia e Ciências. Já na Universidade Vale do Acaraú (UVA) trabalha (ou) dentro da blocagem durante treze anos lecionando: Sociologia, Metodologia do Trabalho Científico, Antropologia, História Medieval, História Antiga, História Regional, História Econômica do Brasil, Folclore, e História da Paraíba, dentre outras. Tanto da grade curricular dos cursos de História e Pedagogia dentro da UVA, e sempre quando a disciplina ofertada é História da Paraíba recorre-se à educadora Ana Leal. Referente à Pós-Graduação na UVA leciona Fatos Históricos da Paraíba, Fatos Políticos da Paraíba, e História da Paraíba.

E nesse apoio ela realiza um trabalho educativo cuja responsabilidade não se limita a ajudar os alunos (as) a tirarem boas notas, entretanto fornecer um suporte educacional, disciplinar. Há uma estrutura para que os (as) alunos (as) portadores de necessidades especiais sintam-se amparados, acolhidos, de forma a superar as dificuldades educacionais. É preciso respeitar a diversidade e preparar-se para aceitá-la. Penso que a inclusão na perspectiva de educação inclusiva deve ser bem trabalhada, não basta ter as leis (Declaração de Salamanca-UNESCO; 1994); lei 7853/89 CORDE- Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência; a Convenção dos Direitos Humanos da Pessoa com Deficiência - ONU 2006/2008; Leis de Diretrizes e Bases -LDB 9394/96; CF; Estatuto da Criança e Adolescente- ECA 1990-Lei Federal nº. 8.069, se a escola não se preparar e tiver o comprometimento de todos na escola (professores, funcionários e alunos) para reconhecer a diferença.

Reconhecer a diferença é reconhecer, sobretudo as potencialidades de todo e qualquer aluno. Embora, o apoio seja diferente de escolas particulares este princípio da diferença como as leis devem ser respeitadas, pois não basta ter inclusão se esta não ocorrer de forma real. (BRASIL, 1990).As leis de inclusão oportunizam o aluno a estudar em classe regular igualmente com outras crianças sem comprometimentos físicos, emocionais e/ou cognitivos. Afinal, segundo Santos (1997) quando a igualdade no inferioriza ela se torna discriminatória. Destarte, não se pode tratar igual às pessoas, senão estamos excluindo, segundo o autor supramencionado, quando a igualdade nos inferioriza é discriminatória, por isso, temos que ter uma vigilância intelectual em nossas posturas para não reproduzir o nosso sistema.

Ressalto ainda que Ana Leal lecionou História da Paraíba voltada para Guias de Turismo, no Colégio Visão (Figura 7), de forma similar elaborou o curso técnico no antigo Centro Federal

de Educação Tecnológica (CEFET); preparou também o curso de guias de turismo no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). A educadora lecionou História da Paraíba voltada para os Guias de Turismo no SENAC em Petrolina-PE e em Juazeiro-BA. Também realizou um curso destinado aos corretores, cujo nome da disciplina que ministrava era: Problemas Socioeconômicos da Paraíba, para o curso de Técnicas de Transações Imobiliárias (T.T.I), realizado no sindicato de corretores de imóveis no estado da Paraíba. E fez ainda o projeto idealizador, em nível Lato Sensu da UVA de especialização de História da Paraíba, ou seja, foi planejado e executado por ela.

Figura 7. Alunos de Guia de Turismo do Colégio Visão examinando o Grupo Escolar Tomas Mindello antes de ser restaurado.



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

A fotografia acima Ana Leal está realizando aulas para os Guias de Turismo do Colégio Visão na década de 1980. As conjunturas do seu métier profissional mencionadas anteriormente revelaram uma mulher dinâmica, porém na ótica da família de Ana Leal (as irmãs mais especificamente) a taxavam de “deslumbrada”, porque a educadora abdicava de festividades na família, e de relapsa com os filhos, visto que Ana Leal estudava nos finais de semana e não podia

fornecer apoio integral às crianças. Deixava os filhos com o marido e viajava diariamente (à noite), para assistir aula na Universidade na cidade de Goiana.

Com relação ao tombamento do grupo escolar Tomás Mindello (construção histórica), ela executou esse serviço, devido ser historiadora e não pelo fato de ter sido chefe do setor de tombamento no IPHAEP. A atividade mais importante que realizou no IPHAEP foram os tombamentos do grupo escolar Tomas Mindello e do município de Princesa Isabel no Palacete dos Pereira. A seguir a imagem (Figura 8),

Figura 8. Palacete dos Pereira



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

Desta forma, vislumbrado toda sua atuação profissional interrogo sobre o que será que ainda a impulsiona depois de vários anos de trabalho a continuar exercendo uma profissão tão desgastante quanto a de professora? Neste sentido, Huberman (1992), menciona etapas na construção da identidade profissional: período de início de carreira; a fase de estabilização que abrange entre quatro e seis anos de carreira, corresponde a principal fase, devido englobar a

diversificação, no qual o (a) docente está mais motivado (a) em crescer na sua equipe pedagógica; e por fim a fase de serenidade que ocorre entre os 25 (vinte e cinco) anos de carreira. Assim a educadora Ana Leal encontra-se na última fase e continua na ativa.

Logo, Ana Leal tece (u) contribuição à sociedade paraibana desde os 14 (catorze) anos de idade, mesmo de modo informal e ainda na época em que não era graduada, porém desempenhava o seu exercício educacional lecionando história e mesmo consciente de que só conseguiu o diploma bem mais tarde, a sua participação educativa não deixa de ser menos importante na capital paraibana. Quando o assunto é História da Paraíba ela ainda é lembrada pelas emissoras de televisão para falar sobre os aspectos históricos, geográficos e culturais da nossa terra, Paraíba.

Neste momento, conjecturo que as práticas pedagógicas de Ana Leal foram subsidiadas pelo contexto histórico-social no qual estava e está inserida, podendo assim afirmar que a educadora teve relevante papel na construção de saberes e práticas referentes à História da Paraíba, saberes e práticas estes comuns a sua família que é composta por educadores, filósofos e jornalistas. A família de Ana Leal a acolheu quando chegou de Alagoa Nova à Capital da Paraíba em 1955. O tio (José Leal Ramos)⁵ como fundador da Associação Paraibana de Imprensa (API) prontamente conseguiu para sobrinha o primeiro emprego em um Jornal, levando-a a interessar-se cada vez mais pelos acontecimentos históricos da PB.

Possivelmente a convivência com seus familiares não determinaram a sua atuação profissional, porém, de certa forma, essa condição pode influenciar como quadro de referência, o qual permitiu situar e compreender suas ideologias, práticas e opções. Ela viveu no meio de professores trabalhou décadas com jornais o que proporcionou enriquecer os seus conhecimentos, entretanto, a educação foi uma opção que fez para a sua vida, embora considerasse sua “vocação”. De fato, ela entende o magistério como se fosse vocação e o seu discurso tem consonância com Louro (1997, p 13) “[...] o magistério precisava ser compreendido, então, como uma atividade de amor, de entrega e doação, para a qual acorreria quem tivesse vocação”. Mas, esse pensamento é obsoleto o magistério é uma profissão como qualquer outra que demanda formação, técnica e conhecimento.

⁵ José Leal Ramos foi um dos mais destacados jornalistas paraibanos do século passado, que durante mais de sessenta anos fez da imprensa sua tribuna, onde opinou sobre os mais diversos assuntos, cabendo-lhe em função de seus méritos, o título de "Patriarca da Imprensa Paraibana". Além de jornalista, destacou-se como escritor, historiador e genealogista, publicando obras que enriqueceram a historiografia paraibana. (DUARTE, 1994)

Portanto, entendo que a trajetória educativa de Ana Leal não se resume simplesmente à docência e nem a sua prática pedagógica. Este trabalho abrange sua história, sua formação docente, suas influências familiares, redes históricas e relações sociais como marco e fonte de investigação de sua atuação, mas, não em absoluto, como explicação de sua vida. A seguir, problematizo um pouco a questão da prática e os PCN's (1997) referente à disciplina História.

CAPÍTULO 2 - Desvelando a prática pedagógica da professora que se dedicou ao ensino da História da Paraíba

Início afirmando que didática é uma “reflexão sistemática e busca alternativas para os problemas das práticas pedagógicas. (CANDAU, 2008, p. 13). Neste sentido, o objeto de estudo da didática é o ensino e aprendizagem. Logo, a prática pedagógica ou didática de Ana Leal para a construção da aprendizagem dos alunos na disciplina de História da Paraíba são e foram as aulas *in loco* e/ou aula passeio.

As atividades *in loco* é uma das práticas pedagógicas que Ana Leal utiliza (va) para ministrar aulas e são verdadeiros estímulos para aprendizagem dos discentes. Ela recorda-se que se apropria (va) das aulas passeio, de modo que o (a) aluno (a) que não se identificasse com a matéria, vislumbrasse uma oportunidade em estudar aliando os conhecimentos à prática (Figura 9). A educadora revela que avalia (va) os (as) discentes oralmente nas aulas faziam um diário de bordo, permitindo este (a) aluno (a) sair da escola com o olhar direcionado, de acordo com as perguntas tecidas por ela, de modo que as mesmas eram entregues antes de iniciar o passeio, e rememora que 70% da sua aula constituíam em aulas passeio.

Figura 9. Alunos do Colégio Visão fazendo o Diário de Bordo visitando a Praça Antenor Navarro



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

A educadora em tela costumava explorar a História da Paraíba com os seus discentes a partir da cidade baixa e alta da grande João Pessoa começando pelo Porto do Capim (Varadouro), Ilha do Bispo, Bayeux. Conduzia as aulas e oportunizava os momentos históricos para contar a história da Paraíba aos seus discentes. Por exemplo, quando chegava à rede ferroviária, cujo nome é Conde D'Eu explicava que o conde foi o marido da Princesa Isabel, aproveitava o momento e falava daquela praça. Articulava ao crescimento da cidade. Posteriormente, a educadora e os (as) alunos (as) subiam pela Rua Maciel Pinheiro, atravessavam-na e exploravam a arquitetura do lugar. Uma vez que entendia de Barroco, posto que na sua especialização escreveu o Livro Barroco na Paraíba.

Ela rememora que ainda desvelava um pouco sobre a arte e estilo dos prédios do centro da cidade de João Pessoa. Falava sobre o sobrado de casario, de obelisco, e que 'enfeitava' a história e falava no geral mesmo para despertar e prender a atenção do (a) aluno (a), contava a história para os discentes com riqueza de detalhes. Os (as) alunos (as) gostavam de realizar os passeios pedagógicos, sem aquele barulho da sirene para interromper a aula e/ou o recreio. Geralmente, 80% de suas aulas *in loco* eram feitas fora da cidade de João Pessoa, a exemplo da aula passeio realizado em Cabaceiras, interior da Paraíba.

Em suas inúmeras viagens, Ana Leal procurava contemplar os aspectos históricos geográficos da região. Para tanto, na maioria das vezes, contava com apoio institucional das prefeituras, no sentido de acomodar alunos e professores. Nas andanças educacionais, visitou o Lajedo de Pai Mateus (Cabaceiras) e o Pico do Jabre em Maturéia, paisagens, segundo Ana Leal, ricas de beleza geográfica. Também foram alvo de suas atividades pedagógicas as cidades de Alagoa Nova, Alagoa Grande, Areia, Bananeiras, Borborema, Cariri, Matinhas, Pilões, Serraria. No sertão realizou passeios por Cajazeiras, Catolé do Rocha, Itaporanga, Patos, Piancó, Pombal, Serra do Teixeira, Sousa, Coxixola, São Bento, Coremas, Cabaceiras, São João do Cariri e Cariri.

No Sertão destaca o contato com os Termas no Brejo das Freiras, segundo ela, um oásis paraibano. Visitou outras cidades como Campina Grande, Ingá, Guarabira, Duas Estradas, Esperança, Itabaiana, Solânea, Queimadas, Araruna. Foi também aos municípios de Remígio, na grande João Pessoa visitou Conde, Lucena, Santa Rita, Bayeux, Cabedelo, Cruz do Espírito Santo, Mamanguape. Lista presença, também, nos municípios de Mari, Livramento, Taperoá, Rio Tinto, Sapé, Alhandra, Pitimbu e Caaporã. (Figura 10)

Figura 10. Visita à Rede Ferroviária na cidade de Bananeiras com os alunos de Guia de Turismo do CEFET.



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

Grande parte destes passeios foi realizada sob a motivação e apoio dos alunos e da instituição Colégio Visão e nestes passeios ia com no máximo 6 (seis) professores e, quando possível, duas pessoas da sua família. As viagens ou passeios históricos foram aos poucos alcançando outras cidades do Nordeste: Natal e Fortaleza. A seguir, um momento comemorativo fora da capital paraibana. (Figura 11).

Figura 11. Viagem a Fortaleza com Ana Leal (quinta pessoa da esquerda para direita em pé) e os alunos do IPEP no ano de 1995



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

A educadora Ana Leal desvela que o comportamento dos alunos da atualidade difere muito de antigamente, isto é, da época do antigo IPEP. E acrescenta que se fosse fazer uma viagem dessas hoje, teria que ser acompanhada por profissionais com capacidade de fiscalização escolar, pois, a questão relacionada à liberdade sexual torna-se de difícil controle.

Por fim, esses percursos das aulas passeio tecidos pela educadora Ana Leal são, certamente, uma marca da sua “inovação” e trato pedagógico com o ensino de história, trazendo o aluno para o ambiente *in loco*, de forma que o mesmo retivesse através das informações visuais e/ou tátil os conhecimentos na memória. Abordado a prática pedagógica de Ana Leal com relação ao ensino da História da Paraíba trago o que determina os PCN’s com relação a este assunto.

2.1 O que determina os PCN’s para o ensino de História da Paraíba.

Inicio revelando o que traz os PCN’s (1997) para o ensino da história local no Ensino Fundamental (1998), em suas séries iniciais valoriza o estudo da localidade

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia. (pág.40)

Neste sentido, através da sua prática pedagógica consoante com os PCN’s Ana Leal pode possibilitar a educando a reconhecer existência da história e ressignificar como era a sociedade de outrora, ressalto que a educadora m tela realizava o que os PCN’s determinava desde da década de 1970/80. Ensinar História requer do educador a habilidade de buscar sentido e significado para o conhecimento que ministra. Consequentemente isso requer superar a mera transmissão de informações, posto que o aluno passivo não desenvolve o intelecto e pode ainda deforma a capacidade de seu pensamento histórico do educando. Concordo com Barros (2013) quando explica que

No processo de aprendizagem de História, o professor é o principal responsável pela criação das situações de troca, de estímulos na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidade de acesso aos alunos a novas informações, de confronto de opiniões, de apoio ao estudante na recriação de suas explicações e de transformações de suas concepções históricas. (BARROS, p. 6, 2013)

E por este estudo percebo que Ana Leal, na disciplina História da Paraíba, procurava fazer o que hoje é determinado pelo PCN, utilizando a sua prática pedagógica. A historiografia revela que a disciplina História da Paraíba é abrangida de forma superficial, devido atualmente ser “obrigatória” constar nos currículos das escolas, no qual cada colégio é orientado para que no ensino fundamental o (a) aluno (a) estude a história local referente ao seu município, de acordo com a orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB N. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), propõem uma simples mudança de atitude, estabelecendo minimamente, o que um aluno deve ser capaz de fazer ao terminar determinada etapa de sua escolarização. No que diz respeito aos primórdios do Ensino Fundamental, para alcançar esse objetivo, é sugerido o trabalho com eixos temáticos, com prioridade para sua estruturação a partir da história local (BRASIL, 2012)

Silva (2011) afirma que a opção pela história local tem sido vista como uma opção ao ensino da História “tradicional”, isto é, aquela baseada, ainda, nos grandes acontecimentos, ou seja, nos grandes feitos, que incidia numa abordagem fundamentalmente política. O autor retromencionado reflete

As dificuldades que se apresentam, contudo, são de ordens diversas. Como exemplo, por exemplo: a falta de livros didáticos adequados que facilitem o trabalho dos professores, haja vista que estes materiais, por almejarem uma distribuição em âmbito nacional, abordam o tema de forma muito genérica, ignorando, dessa forma, as particularidades locais. (SILVA, 2011, p. 24)

Enfim, diante dessas questões de dificuldade em livros didáticos Ana Leal construiu seu próprio material para a apropriação do ensino-aprendizagem dos discentes como apostilas, textos e inclusive um livro sobre História da Paraíba, no tópico adiante será vislumbrado suas publicações intituladas: *contributos de Ana Leal para a História da Paraíba*. Destarte, finalizado a determinação sobre os PCN’s com relação a História da Paraíba, a seguir, trago o seu maior destaque que foi a inserção da disciplina História da Paraíba no colégio IPEP e na Faculdade UVA.

2.2 Ana Leal e sua trajetória no Ensino da História da Paraíba

Para compreender a atuação profissional e as práticas pedagógicas da educadora Ana Leal, no pioneirismo na inserção da disciplina História da Paraíba, foi necessário abordar o

colégio IPEP (nessa escola a educadora trabalhou muito tempo). Foram 23 (vinte e três) anos lecionando nesta instituição escolar, tendo sido, inclusive, uma das últimas professoras do ensino médio a se afastar da escola no ano de 2002, por ocasião do encerramento das atividades da referida instituição escolar, mas ressalta que foi a responsável por consolidar essa disciplina no currículo da referida escola. A educadora em tela continua sendo proativa ensinando filosofia e história no colégio HBE e ministrando História da Paraíba, em nível Lato Sensu, na Universidade UVA em João Pessoa.

Ana Leal iniciou sua atuação profissional no IPEP aos 32(trinta e dois) anos de idade, em 1980. O IPEP na década de 70/80 tinha grande projeção e possuía em João Pessoa quatro unidades. Através das relações tecidas, ela relata que dialogando de forma impessoal, com a diretora da referida instituição lhe propiciou uma oportunidade ímpar na sua vida de professora. Na entrevista rememora que a diretora da referida instituição indagou se Ana Leal conhecia algum profissional com condições de lecionar em 8 (oito) turmas, algo que totalizava 24 aulas semanais, substituindo um professor que havia se desligado da instituição e ela indicou a si própria.

Conseguida a oportunidade, Ana Leal fez mudanças nos “modelos didáticos tradicionais” daquele colégio e alguns pais foram reclamar à direção da escola sobre a maneira como a professora de história lecionava, mas posteriormente segundo ela própria conseguiu a parceria e adesão dos pais. Entretanto, ela preocupava-se com a aprendizagem do/a (as) seus alunos (as) e utilizava neste (como em outros colégios) o recurso da aula *in loco* para que o conteúdo da disciplina de História da Paraíba fosse armazenado na memória dos discentes de forma mais eficaz, porém ressalta que há um paradoxo, posto que ela ensinava de forma tradicional essas aulas passeio, ou seja, tinha preocupação com a questão mnemônica para os discentes fixarem a matéria trabalhada em sua disciplina.

A educadora em tela tinha o cuidado com a seleção dos conteúdos e quando havia condições de aplicar a interdisciplinaridade realizava suas viagens para as atividades *in loco* e cruzava as matérias, devido acreditar que o conhecimento prático é mais difícil do indivíduo esquecer, diferente da teoria pura que olvidamos com facilidade. A seleção dos conteúdos faz parte de um conjunto formado pela preocupação com o saber escolar, com as capacidades e as habilidades e não pode ser trabalhada independentemente. Busca-se a coerência entre os objetivos da disciplina e os fundamentos historiográficos e pedagógicos. Deste modo ao fazer as

excursões/viagens cumpria a sua função não só de professora de História, mas também de educadora, zelando pela integridade física de seus alunos (as).

Com isso, o aluno estará construindo um instrumental conceitual que permitirá a identificação das diferenças e de suas formas próprias de realização na História; estará também superando o egocentrismo e o individualismo na compreensão de caráter social da experiência humana. (SEE/RJ, 1994, p.77)

Desta forma, o ensino de História da Paraíba, contribuía para o aluno construir o seu conhecimento histórico local oferecendo habilidades e competências para o seu aprendizado. Logo, na educação é necessário estabelecermos estratégias para alcançarmos as metas planejadas e nesse aspecto Ana Leal utilizava meios para prender a atenção e o interesse dos (as) alunos (as) pela disciplina História. Um recurso como mencionei anteriormente eram e ainda são as aulas passeio, as aulas *in loco*. (Figura 12).

Figura 12. Ana Leal com os alunos do CETRA visitando o Sobrado da Peregrino de Carvalho



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

Ana Leal trabalhava com aulas passeio e de forma consciente tinha o intuito de mostrar aos discentes o que conhecia, atrelando este conhecimento às questões históricas para a

aprendizagem dos (as) mesmos (as). A partir dos métodos de aula passeio buscava explicar a história local. A seguir, uma fotografia da aula-passeio ao sertão, no Pico do Jabre, na cidade de Maturéia. (Figura 13).

Figura 13. Ana Leal (segunda pessoa da esquerda para a direita) no Pico do Jabre -PB



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

Em suma, através das práticas pedagógicas de Ana Leal pude revelar que utilizava suas práticas pedagógicas mesmo da determinação do PCN's para o ensino da história local, no caso a História da Paraíba (Figura 14). O objetivo da educadora era e ainda é fomentar no (a) aluno (a) não só a conscientização, mas o conhecimento da Paraíba e da sua capital em constantes atividades pedagógicas. Abaixo, o roteiro que utilizava em algumas de suas viagens.

Figura 14. Roteiro da II Aula-Passeio do Colégio Pio XII conhecendo o Sertão Paraibano com a educadora Ana Leal



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

Atualmente há docentes que utilizam aula-passeio, mas Ana Leal foi uma das primeiras mulheres, na década de 70/80, a utilizar aulas *in loco* na capital paraibana e/ou nos municípios da PB, esta certamente, é uma marca singular de sua trajetória educacional, embora essa determinação não fosse uma novidade, devido ser uma premissa da Escola Nova. (Figura 15)

Figura 15. Ana Leal com os alunos do Colégio Cetra explicando sobre o Índio Piragibe.



Fonte: Arquivo Pessoal de Ana Maria Meira Leal

A educadora reconhece que foi do tio José Leal que aprendeu a lição de pesquisar antes de ministrar as aulas, pois, o mesmo cedia-lhe livros para que pudesse escrever em sua coluna diária no jornal O Norte. Por outro lado, coube a professora Áurea Brilhante o estímulo e o ensinamento das atividades pedagógicas *in loco*. O balanço desse contributo, ou seja, o compromisso com a história da Paraíba oportunizará a educadora alagoa-novense Ana Leal uma ocasião de homenagem recebendo o título de cidadã da capital da Paraíba.

Enfim, conforme já aludido anteriormente, a professora em tela afirma ter introduzido no currículo do colégio IPEP e em nível Lato Sensu na UVA a disciplina história da Paraíba e que, portanto, lecionar proporcionou além de uma profissão, a satisfação pessoal. Abordado sua trajetória profissional sobre a História da Paraíba, abaixo, segue algumas de suas contribuições para a educação paraibana.

2.3 Contributos de Ana Leal para a história paraibana

A historiografia revela que houve mudanças nos meados do século XX, suplantando a concepção tradicional de seu estudo, alargou seus horizontes, refutando à corrente hegemônica dominante (positivista)⁶ no campo historiográfico que se via preso ao documento textual oficial. De forma similar o que ocorreu na seara do estudo histórico de âmbito acadêmico, deve acontecer e de certa forma aconteceu com o ensino de história, sobretudo a história local. Desta maneira, em virtude das dificuldades dos discentes das séries iniciais com os textos letrados/escritos, deve-se buscar auxílio nas fontes orais, em cartografia ilustrada e/ou em fontes iconográficas. Concordo com (Silva, 2011, p 26)

A falta de conteúdos sobre a história local nos livros didáticos, ou mesmo a falta de materiais didáticos para ensiná-la não deve ser vista, todavia, como um empecilho intransponível para o professor, pois, ciente de sua capacidade intelectual, ele é capaz de encontrar alternativas a esse entrave pedagógico: história oral, fontes iconográficas, estudos de meio no bairro onde a escola está localizada, visitas a museus e a própria criação de um museu na escola sobre a história local são alternativas válidas de ensino.

Nesta senda, os historiadores revelam que quando os discentes revelam simpatia, gosto por estudar história, o realizam se a matéria estudada ocorrer de forma mais direta, isto é, quando os assuntos trabalhados são de âmbito local. Tal fato valida a inserção dessa temática local mediante os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's. Um dos fatores por qual perpassa a transformação em seu ensino é, a formação continuada dos docentes, favorecendo para que se tornasse minoritária a abordagem tradicional e positivista da História no métier desses docentes.

Pelo que já foi explanado anteriormente, referente à orientação do ensino da história local e dos instrumentos de facilitação de ensino (de acordo com os PCN's), é notório que a educadora e historiadora Ana Leal desempenhava algumas dessas orientações disciplinares antes de ser institucionalizado pelo PCN'S de 2001. Ela afirma que na época, a disciplina de História da Paraíba, em seu modelo tradicional, deixava a desejar, pois, era orientada como abordagem apenas no 4º ano fundamental.

A educadora em tela antes da implantação do PCN's referente à orientação sobre o ensino da história no ensino de 1ª a 4ª série em 1997, lançava mãos de recursos para que aprendizagem de seus alunos referente à história da Paraíba (as), de modo que os (as) discentes tivessem

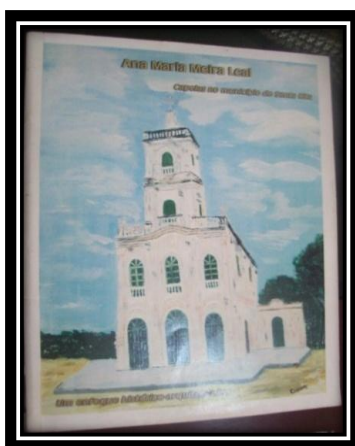
^{6 6} Os positivistas são os defensores da história tradicional que só valorizam as fontes oficiais.

maiores chances de reter o conteúdo na memória. Assim, nos passeios pedagógicos utilizava além da história oral, fontes iconográficas em sala de aula quando naquela época não era comum o uso de data-show, retroprojetores, fazia estudo do meio histórico-social visitando bairros da capital.

Logo, decidiu construir seu próprio material para o ensino da história local, as publicações da educadora Ana Leal estão totalmente voltadas direta e/ou indiretamente para a História da Paraíba, a seguir vislumbro um pouco sobre suas contribuições para a educação paraibana, ou seja, os livros que contribuiu foram os seguintes: fez a “orelha” do livro do político *Félix Araújo*; o livro sobre a cidade de Santa Rita: *‘Capelas no Município de Santa Rita, um Enfoque Histórico Arquitetônico’*; escreveu o artigo *Façanhas Desconhecidas* do livro de seu irmão: Wills Leal, *O Topógrafo dos Territórios Simbólicos*; cooperou no livro: *Os Italianos na Paraíba- da Capital ao Interior*; o livro *Barroco na Paraíba* o livro *Sítios Arqueológicos de Santa Luzia* (Figura 17) e com o livro de *História da Paraíba* (Figura 18); bem como a sua tradução em Braille (sistema de leitura com o tato para cegos).

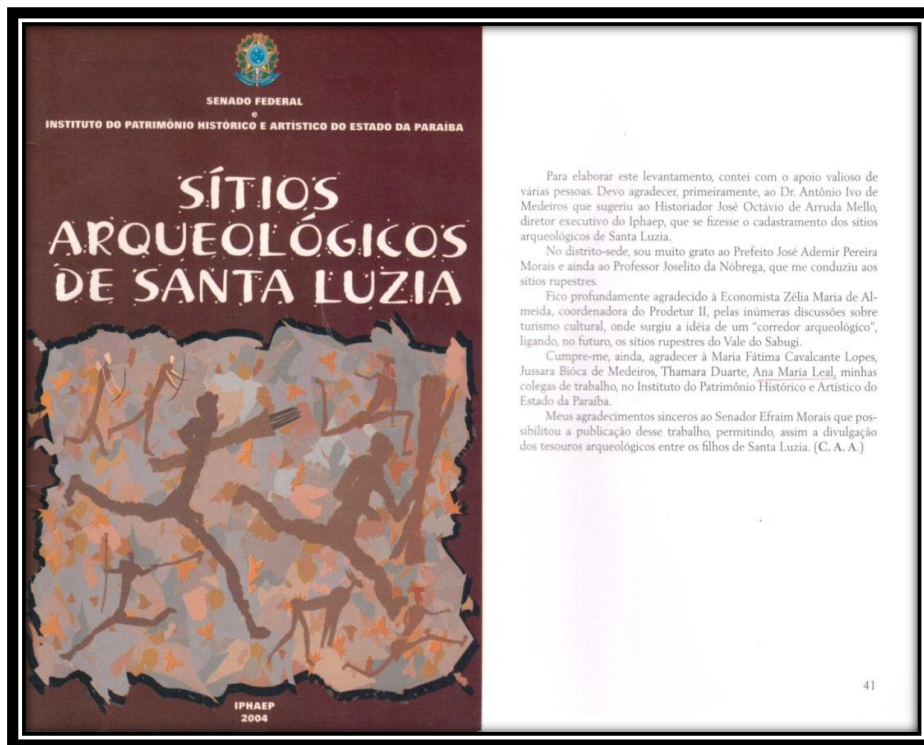
O seu livro “vermelhinho” (apelidado por ela) sobre a História da Paraíba foi executado pelo antigo Colégio Hipócrates. Consistia num apostilão que Ana Leal produziu sobre História da Paraíba. Abaixo a imagem do livro dela que ainda está no prelo sobre as capelas do Município de Santa Rita. (Figura 16) e os demais que foram anunciados no parágrafo anterior em sequência.

Figura 16. Livro de Ana Leal: Capelas no Município de Santa Rita, um Enfoque Histórico Arquitetônico



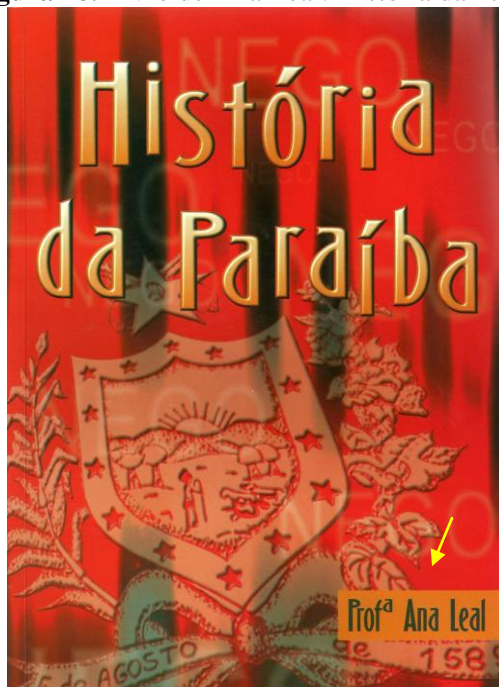
Fonte: Acervo Pessoal de Haquel Myriam 2011

Figura 17. Livro de Ana Leal: Sítios Arqueológicos de Santa Luzia



Fonte: Acervo Pessoal de Haquel Myriam 2011

Figura 18. Livro de Ana Leal: História da Paraíba



Fonte: Acervo Pessoal de Haquel Myriam 2011

Ressalto que o livro *Barroco na Paraíba*, a qual a educadora revela as igrejas de todo o estado paraibano, encontra-se no acervo do UNIPÊ e nunca foi devolvido a ela, na qual relata que o acervo da referida instituição está passando por uma reforma de digitalização. Este livro foi resultado de uma matéria denominada História Barroca na Paraíba que estudou na especialização em História, Meio-Ambiente e Turismo com a professora Madalena Zácara, entretanto o livro ficou retido na Universidade UNIPÊ, como requisito de nota para disciplina que cursava na instituição.

Referente ao livro em Braille sobre história da PB foi executado pelo HBE, antigo colégio Hipócrates, devido ela ter muitos alunos do Instituto Adalgisa Cunha, e os (as) discentes pediam os textos da educadora para serem feitos em Braille. A educadora afirma que são livros enormes, que o livro traduzido ficou em dois volumes, pois são livros todos artesanais e que atualmente se fosse refeito ficaria em menos páginas, em face das tecnologias modernas para transcrição em Braille.

Já o capítulo que redigiu intitulado Façanhas Desconhecidas, do livro *O Topógrafo dos Territórios Simbólicos*, autoria do seu irmão Wills Leal. Este capítulo do livro foi elaborado durante a homenagem aos 70 (setenta) anos de seu irmão, cuja solenidade foi realizada na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Nesse capítulo, Ana Leal tece considerações a respeito da “personalidade” do irmão Wills Leal, no qual se evidencia a admiração e o fascínio que a educadora tem por ele. Ela desvela ainda que muitos aspectos de sua formação cultural foram alicerçados, depois de seu tio José Leal, por Wills Leal.

Enfim, muito do seu conhecimento referente a João Pessoa e a Paraíba em si, foi graças a Wills Leal que sempre forneceu condições para que ela aumentasse seus horizontes de conhecimento. Assim, Ana Leal contribui para a história da Paraíba, a partir do momento, em que não apenas leciona de forma dinâmica essa disciplina, mas também quando publica, escreve, tece artigos sobre a história de nosso estado. Destarte, nesse tópico pude demonstrar alguns dos contributos dessa professora para a educação paraibana. A seguir abordarei de forma sucinta a metodologia.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

3.1 Materiais e Métodos

Neste estudo utilizei a metodologia bibliográfica e o estudo de campo do tipo qualitativa, utilizando a técnica da entrevista por meio da história oral, inter cruzando com outras fontes documentais, ou seja, utilizando os seguintes instrumentos: entrevista, fotografias, publicações e livros para as fontes documentais. A história oral, segundo Pacheco (2010, p.41):

Experimentando erros e acertos, limites e possibilidades enquanto praticantes e que, nesse movimento, seus rastros permitem criar conhecimentos através de narrativas que podem contar outras e novas histórias nas e das escolas e de seus/suas praticantes, ainda por serem enunciadas e que são significativas para se conhecer um pouco mais acerca dos processos educacionais e das histórias de vida e formação de professores/as.

Nessa perspectiva, investiguei que por meio dos percursos profissionais de Ana Leal, os elementos inerentes à multiplicidade das redes de subjetividade, constituíram como as suas práticas pedagógicas foram sendo tecidas e desveladas por meio da memória, utilizando as narrativas dessa educadora.

Parafraseando Pereira (2011), a história oral estimula a memória sendo o que diferencia de outros métodos e técnicas de pesquisa. Neste sentido também é importante salientar que não existe memória sem esquecimento. Pollak (2007) reflete sobre o significado do silêncio. Muitas vezes o significado do silêncio tem uma razão, um propósito, se lembrarmos do passado, percebemos que a clivagem entre a memória oficial (dominante) e a memória subterrânea (dominada), atende aos interesses hegemônicos da história, silenciando fatos e/ou situações.

Desta forma, evoquei as memórias, utilizando a própria memória da professora Ana Leal realizando entrevistas para verificar se nas suas práticas pedagógicas abarcam algum ‘silenciamento’, um não-dito, uma memória clandestina e/ou proibida no tocante à contribuição que a educadora forneceu a História da Educação na PB.

Neste sentido, existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa.

O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudo essencialmente quantitativos, não obstante perderem seu caráter qualitativo quando são transformadas em dados

quantificáveis, na tentativa de se assegurar a exatidão no plano dos resultados.
(RICHARDSON, 1999: 79)

A entrevista com Ana Leal auxiliou a esclarecer os dados documentais e teve o propósito de coletar como se deu a inserção da disciplina História da Paraíba no Colégio IPEP e na Faculdade UVA.

A entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B".
(RICHARDSON, 1999:207)

Logo, almejei que essa abordagem permitisse atingir os objetivos desta pesquisa. Haja vista, a escolha da educadora se deu pelos seguintes motivos: a mídia (televisão) me fez conhecer sua trajetória profissional envolvida com História da Paraíba, por conseguinte refleti que sua prática pedagógica deveria estar condizente com os PCN's e fui pesquisar tal questão levando-me a descobrir seus contributos para a Educação.

Diante de tal fato a procurei e pelas entrevistas percebi que ela era atuante nesta área e fiquei inquietada com o porquê de sua prática pedagógica que a levou a contribuir com a Educação e com História da Paraíba ao escrever livros, apostilas, jornais que versavam sobre o tema. Para entender melhor essa prática se fez necessária também uma pesquisa documental do material que ela construiu sobre a História da Paraíba.

Depois de uma primeira aproximação com Ana Leal fiz uma entrevista informal para recolher dados e inter Cruzei com as fontes documentais (livros, apostilas) escritos por ela. Após estabelecer relações entre os dados, determinei como foi sua prática pedagógica numa referida escola e no município de João Pessoa, além de outros locais, que a fez diferenciar-se de outras professoras ao lecionar história naquela época. Os resultados obtidos foram analisados à luz da fundamentação teórica. Logo, busquei com a pesquisa compreender sua prática pedagógica condizente aos PCN's, os quais orienta como o docente deve ministrar as aulas, porém só os professores comprometidos com a educação desenvolve estratégias para uma aula dinâmica que facilite a retenção da memória para a construção do ensino-aprendizagem.

Com esses processos, estudei e analisei os dados obtidos na pesquisa documental e entrevistas, de maneira que, em sintonia ao referencial teórico proposto, pude estabelecer as mediações possíveis face aos objetivos propostos neste projeto. Destaco ainda que utilizei neste trabalho imagens, ilustrações e segundo, Le Goff (1994), a fotografia revoluciona a memória:

“multiplica e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visual nunca antes atingida, permitindo guardar a memória do tempo e da evolução cronológica”. As fotografias ocupam um lugar especial no arquivo. Revelam o ambiente. Falam sobre a personagem principal. Funcionam como artifícios para fixar a memória, evitar o esquecimento, garantir um lugar na posteridade (ABREU, 1996).

Mignot (2000) acrescenta que organizam experiências e emolduram o tempo. Deste modo, nesta pesquisa empreguei a fotografia meramente de forma ilustrativa, com o intuito de guardar na memória fatos ocorridos na prática pedagógica de Ana Leal. Enfim, após exposto a metodologia (o tipo e a natureza) da pesquisa, a seguir, faço algumas considerações finais sobre a temática.

PERCURSOS FINAIS

Ao “finalizar” a escrita deste trabalho encerro apenas um ciclo acadêmico, com a certeza que não foi possível colocar um “ponto final” na problematização sobre a prática pedagógica de Ana Leal, sobretudo com relação ao ensino da História da Paraíba. As reminiscências da referida educadora possibilitou vislumbrar a sua trajetória de vida e, particularmente, sua atuação como professora, escritora e historiadora.

A sua trajetória de vida não é uníssona, foram permeadas por vários trabalhos profissionais que contribuíram no alicerce de suas ideias, corroborando, também, à constituição de sua identidade profissional. Portanto, narrar às práticas pedagógicas de Ana Leal utilizando o recurso da sua memória, evoca a possibilidade trazer à baila história educativa da docente. Os fios da sua memória desvelam o modo como foi introduzida à disciplina História da Paraíba, no extinto Instituto Presidente Epitácio Pessoa (IPEP), no colégio HBE e em nível lato sensu na Universidade Vale do Acaraú (UVA).

Os seus relatos evidenciaram a importância das relações sociais para a construção da sua metodologia educativa, o qual aplica (va) as aulas *in loco* com os seus discentes. As aulas passeio utilizada pela educadora, historiadora Ana Leal, funcionava como um mecanismo de estratégia para otimizar a aprendizagem dos mesmos.

Antes das escolas oferecerem o ensino da história local, cuja orientação se encontra atualmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, a educadora em questão preocupava-se com a circulação do conteúdo da história da Paraíba a partir de recursos pedagógicos. Ressalto que à época não havia as facilidades digitais e midiáticas (slides, computador, internet), por isso, se valia de outros recursos, como: fotografias; de novidades turísticas e/ou literárias cedidas por Wills Leal (que trazia essas matérias das viagens que fazia); das aulas *in loco*, como instrumento facilitador para que os discentes não se dispersassem da temática abordada. Atualmente há docentes que utilizam aula-passeio, mas segundo Ana Leal, ela foi precursora dessa atividade, ainda na década de 70/80, a utilizar-se destas aulas *in loco* na capital paraibana e/ou diversos municípios do estado.

No tocante, a relação política e social da educadora Ana Leal, implícita neste estudo, afirmo ser polêmica, entretanto, acredito que não havia problema naquela época em o indivíduo ser nomeado e/ou delegado para assumir determinado cargo e/ou função pública, logicamente, se

atendesse a premissa *sine qua non*: vontade e compromisso para executar bem o trabalho e não ferisse os valores morais. Neste sentido, indago se ocorreu ou não favor político, perante a educadora Ana Leal? Mas, afirmo que não se pode negar a sua fidelidade com as funções laborais. Sabe-se que a educadora transitou por muitos e diferentes lugares relacionados direta ou indiretamente com a educação.

A competência em exercer qualquer função promove o estabelecimento na profissão, e Ana Leal se estabeleceu como professora de história da Paraíba. Neste sentido, para alcançar este patamar devo considerar sua história de vida. Em suma, este estudo abarcou o perfil biográfico da educadora, bem como evidenciou seu *métier* profissional e as escolas que ela perpassou, de forma que contribuíram para a construção de sua prática pedagógica referente ao ensino de História da Paraíba.

Desta forma, explanei que a prática pedagógica de Ana Leal para a aludida disciplina foram às aulas *in loco* e/ou aulas passeio para o discente reter na memória o conteúdo dessa matéria. O objeto da didática é o ensino-aprendizagem e esse é o foco de Ana Leal para lecionar, sobretudo História da Paraíba, ela tem o intuito do seu aluno ser ativo na construção da aprendizagem da história local. Entretanto, percebo que a educadora em tela fazia essa prática de forma tradicional e não incitava a questão crítica do discente, sua preocupação era mais que os alunos fixassem a matéria trabalhada na sua disciplina.

Destarte, ela é uma professora proativa no ensino de História da Paraíba, levando as emissoras de televisão de João Pessoa, lembrar-se dela para expor os aspectos históricos, geográficos e culturais nas datas comemorativas da cidade. De modo, com sua atuação ávida e seus escritos (apostilas, texto e livro) sobre a História ela contribui com a educação paraibana. Entretanto, ressalto que as questões abordadas nesta pesquisa possibilitam também outras discussões, ressignificações, reinterpretações que o (a) pesquisador (a) considerar pertinente analisar.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; tradução: ABREU, E. S. & SANTORO, C. **A Imagem**. 5ª edição. Campinas, SP: Papirus, 1993.

BARROS, C. H. F. de. **Ensino de História, memórias e história local**. Disponível em: <www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/junho2013/historia.../barros.pdf>. Acesso em 05/08/2016.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Fundamental 1º e 2º Ciclos– História. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclos– História. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 166p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em: 11/06/2012.

CARVALHO, M. P. Gênero na sala de aula: a questão do desempenho escolar. In: Moreira, A. F.; Candau, V. M. (org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas (7ª Ed.) Petrópolis: Vozes, 20011.

ENCICLOPÉDIA NORDESTE. **Wills Leal**. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-nordeste.com.br/nova584.php>>. Acesso em 11/06/2012.

FFPG. **FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GOIANA**. Disponível em: <<http://www.ffpg.edu.br/>>. Acesso em 2/02/ 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Porto:Porto,1992.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo leitão. 3ed. Campinas- SP: editora da Unicamp, 1994.

LOURO, Guacira L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary D. (org.) **História das mulheres no Brasil**, São Paulo: Contexto, 1997, p. 443 - 481;

MACHADO, Alessandro dos Santos ; CUNHA, Jorge Luiz da . **Sujeitos que lembram: Histórias de Vida.** História da Educação (UFPel), Pelotas, v. 7, n. 14, p. 63-78, 2004.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; BASTOS, Maria Helena. Refúgios do eu: **História e escrita autobiográfica. Santa Catarina: Mulheres, 2000.**

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento.** São Paulo: Hucitec. 1994

MONTEIRO, Hamilton de Mattos: **Revolta do Quebra-quilos.** São Paulo: Ática S.A., 1995.

PACHECO, Dirceu Castilho. Arquivos pessoais de praticantes docentes: espaçotempos do (auto) biográfico. In: Raquel Lazzari Leite Barbosa; Mônica Apezato Pinazza. (Org.). Modos de Narrar a Vida : Cinema, Fotografia, Literatura e Educação. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, v. p. 35-50

RICHARDSON, J.R. A escola do século XXI. **Artigo apresentado no Fórum de debates de Política e Reformas Educacionais - UESC/BA, 1998.**

RICHARDSON, J.R. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1995

RUIZ, J. A **Metodologia Científica:** guia para a eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1976.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (1997). **Uma concepção multicultural de Direitos Humanos.** Lua Nova Revista de Cultura e Política. Governo e Direitos – CEDEC, nº 39, p. 122.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Secretaria de Educação.** Plano Básico de Estudos: Anos Iniciais da Escola Básica. Rio de Janeiro: COGP/Coeb, 1994.

SILVA, Stanley Plácido da Rosa. **Ensino de História e História Local nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** História e-história. ISSN 1807-1783 2011. Disponível em: <<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=160>>. Acesso em 11/06/2012.

UEVA. **Universidade Estadual Vale do Acaraú:** Coordenadoria de Iniciação Científica. Disponível em: <http://www.uvanet.br/ini_cien/inicial.php>. Acesso em: 31 de julho de 2012.

Fontes orais:

Ana Maria Meira Leal educadora, escritora, professora e historiadora.

Fotografias pesquisadas

Arquivo Pessoal da educadora Ana Maria Meira Leal.

Arquivo Pessoal de Maria Albanira Leal de Vasconcelos Leal de Vasconcelos.

Arquivo Pessoal da pesquisadora Haquel Myriam de Lima Costa Palhari.